

**JUSTIÇA,
TOLERÂNCIA
E LIBERDADE**

Coleção **FILOSOFIA EM QUESTÃO**

- *Pensamento ético contemporâneo*, Jacqueline Russ
- *Pensar com Emmanuel Lévinas*, Benedito Eliseu Leite Cintra (eBook)
- *Nietzsche: viver intensamente, tornar-se o que se é*, Mauro Araujo de Sousa
- *Nietzsche: para uma crítica à ciência*, Mauro Araujo de Sousa (eBook)
- *Introdução a Ricoeur*, Domenico Jervolino (eBook)
- *Introdução à mitologia*, José Benedito de Almeida Júnior
- *A formação da pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*, Adair Aparecida Sberga
- *Descartes e a morte de Deus*, Joceval Andrade Bitencourt (eBook)
- *A religião em Nietzsche: “eu acreditaria num Deus que soubesse dançar”*, Mauro Araujo de Sousa
- *Descartes e a invenção do sujeito*, Joceval Andrade Bitencourt
- *Discurso sobre o fim da metafísica*, Urbano Zilles
- *Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein: guia para o estudo de conceitos das obras da trilogia fenomenológica e da obra A estrutura da pessoa humana*, Adair Sberga
- *Justiça, tolerância e liberdade*, Mauro Cardoso Simões

Mauro Cardoso Simões

**JUSTIÇA,
TOLERÂNCIA
E LIBERDADE**



PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Claudio Avelino dos Santos*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima*

Imagem de capa: *iStock*

Diagramação: *Paulo Cavalcante*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Simões, Mauro Cardoso

Justiça, tolerância e liberdade / Mauro Cardoso Simões. - São Paulo : Paulus, 2022.
(Coleção Filosofia em questão)

ISBN 978-65-5562-763-3

1. Ciências sociais 2. Direitos Humanos I. Título II. Série

22-6028

CDD 300

Índice para catálogo sistemático:
1. Ciências sociais



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-763-3

*Dedico este livro às pessoas
que acreditam e lutam por justiça,
tolerância e liberdade,
e fazem a sempre necessária
defesa da dignidade humana
e dos direitos humanos.*

Agradecimentos

Parte das ideias contidas neste livro foram apresentadas e discutidas com alunos(as) do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ICHSA) da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, a quem agradeço as contribuições. Agradeço especialmente à Profa. Dra. Milena Pavan Serafim, que generosamente fez o prefácio deste trabalho e com quem tive a oportunidade de conversar reiteradamente sobre os temas e autores aqui analisados. Agradeço, ainda, aos professores com os quais tratei, direta ou indiretamente, dos temas aqui apresentados.

Prefácio

O livro *Justiça, tolerância e liberdade*, de Mauro Cardoso Simões, nos convida a reflexões que, para além da relevância dos conceitos tratados, adquirem particular importância no contexto histórico atual. Mauro Simões é um dos maiores conhecedores brasileiros das obras de John Stuart Mill. Seu olhar atento sobre as reflexões de Mill, em diálogo com autores como John Gray, Friedrich Hayek, John Rawls, Peter Singer, dentre outros, performa contribuições valiosas ao debate a que o livro se propõe.

Sem a pretensão de definir os conceitos de liberdade, tolerância, justiça e dignidade humana em categorias fixas, o livro nos insere em um campo fértil de reflexões, proporcionadas pelas teses desses autores, que, aliadas às perguntas provocativas de Mauro, produzem inquietações

ao leitor. Aliás, a capacidade de suscitar perguntas com forte precisão provocativa é uma característica peculiar deste intelectual. Outra que, aliada a essa, está presente no livro é a sua capacidade de, a partir de “peças”/partes aparentemente soltas, constituir uma peça reflexiva com acurácia destacada. Mauro, aparentemente, escolhe não guiar o leitor, mas, sim, deixá-lo constituir suas próprias amarrações conceituais e teóricas.

O livro nos leva a um ponto de chegada que, após a leitura, é também aquele que serve como elemento fundamental da argumentação do autor: a importância da dignidade (humana). Todo o percurso do livro, a composição dos conceitos e a constituição das ideias de Mauro nos levam à compreensão mais cara que o livro propõe: *a nossa dignidade está expressa na ação/atividade de reivindicar direitos*. O exercício genuíno de respeito pelas pessoas somente é efetivado em espaço normativo e social estruturado no reconhecimento de reivindicações. Esse reconhecimento só pode ser alcançado plenamente se há garantia das liberdades individuais e coexistência pacífica de valores e estilos de vida.

As discussões sobre liberdade e tolerância, tecidas no livro, partem da perspectiva do pluralismo de valores (pluralismo ético, de Isaiah Berlin), e se ancoram na concepção de *modus vivendi* de Gray. Nas palavras de Mauro Cardoso Simões, essa concepção deve “basear-se no pressuposto da coexistência pacífica de muitos valores, estilos de vida e possibilidades de autorrealização, sem pretender encontrar o melhor entre eles”. Nesse sentido, é esperada

a existência de tensões em sociedades pluralistas. Adiciono a essa leitura a perspectiva de Bachrach e Baratz,¹ que reconhecem que a ausência de conflito configura também um conflito, mas mais difícil de ser desvelado pelo fato de ser encoberto ou até, como aponta Lukes,² latente. Assim, de forma acertada e precisa, Mauro elabora que “a essência do *modus vivendi* de Gray não está na maneira como os conflitos são resolvidos ou habilmente evitados, mas na sobrevivência mais livre da sociedade”. Para isso, a condição básica para a existência do *modus vivendi* é a legitimidade de um determinado sistema político que garanta essa pacificidade.

Se o sistema violar sistematicamente os interesses e modos de vida dos cidadãos, ele perde sua legitimidade. A relação entre garantia das liberdades individuais e adoção de um “modelo ideal de tolerância [...] para evitar agitação social e, ao mesmo tempo, preservar a identidade das democracias liberais” é um dos apontamentos brilhantemente tratados no livro. Mauro nos convida a refletir sobre isso, a partir dos conceitos de liberdade e tolerância, e nos provoca com a seguinte pergunta: onde está a fronteira entre a busca do próprio bem-estar e a destruição do bem-estar dos outros?

Essa reflexão nos traz uma forte inquietação em frente do cenário político atual, em que o desprezo e o ódio às minorias (a tudo que é diferente da perspectiva

1 BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton. *Two faces of power*. The American Political Science Review, Volume 56, Issue 4, p. 947-952, Dec. 1962.

2 LUKES, S. *Power: a radical view*. Londres: Macmillan Press, 1974.

do interlocutor) são propagados sistematicamente por aqueles que deveriam garantir a legitimidade do sistema político. Ainda que um cenário de retrocesso de garantias de direitos mínimos e de pactos internacionais de direitos humanos como este fosse improvável, em pleno século XXI, tanto a governança democrática quanto os direitos humanos são convenções que podem, a partir de decisões conjuntas da própria comunidade, serem remodeladas à luz do contexto histórico (GRAY, 2004). Alguns teóricos da ciência política reconhecem que o Estado moderno, sendo conformado por múltiplas (e eventualmente conflitantes) agendas de governo, pode adquirir contornos a cada ciclo democrático, dependendo dos interesses dos atores sociais. Materialização disso pode ser visualizada nas eleições recentes de diversos países, com uma crescente manifestação de parcela da sociedade que vem, ancorada na afiliação religiosa, apoiando candidatos à presidência que defendam ideias fascistas, racistas e xenofóbicas.

Nessa perspectiva, o leitor é convidado a refletir sobre os aspectos da democracia e a forte relação entre a qualidade do governo democrático e a maturidade política das sociedades nas quais ela se insere. Como premissa, a democracia é o sistema ideal de governança, pois ancora suas bases na liberdade individual (direitos civis e políticos) e na ampla participação de todos os indivíduos (ainda que, no limite e na prática, isso seja ilusório). Entretanto, um fato no debate entre Singer e Mill nos chama a atenção: o forte espelhamento entre a qualidade do governo e a qualidade das pessoas que compõem a sociedade e vice-versa,

a forte simbiose entre sociedades democráticas de fato e o nível adequado de cultura política dos cidadãos, bem como a qualidade e eficiência das instituições. Nesse sentido, o governo reflete a maturidade política da sociedade, tanto no âmbito individual (a capacidade política dos cidadãos reflete na capacidade do Estado) quanto no âmbito institucional (capacidade burocrática das instituições).³

Uma sociedade realmente democrática é aquela que possui e que garante a manutenção de um governo que assegure o compromisso justo, dando condições para o exercício genuíno do direito/da reivindicação das minorias, para que estas não sejam discriminadas, e para que a maioria não monopolize o poder, impondo subserviência às minorias. Essas reflexões são imprescindíveis em um contexto de crise de confiança nas instituições democráticas, crises econômicas, agravamento da precarização do bem-estar social e das tentativas de desprezar garantias de direitos mínimos constituídos.

A leitura deste livro, que explora, com muita competência, os conceitos, certamente servirá então para qualificar as nossas reflexões. Boa leitura!

Profa. Dra. Milena Pavan Serafim
Universidade Estadual de Campinas/Faculdade
de Ciências Aplicadas

3 É interessante notar que esse aspecto específico do debate se aproxima da corrente weberiana burocrática que infere uma forte influência dos funcionários na estrutura organizacional e administrativa do governo.

*As ervas daninhas cresciam
e espalhavam-se até estacarem,
satisfeitas com a sua expansão.
A superfície da terra enrijeceu-se
com uma crosta fina,
e vestiu a palidez do céu.*

John Steinbeck, *As vinhas da ira*